

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ZOROASTRO VIANNA PASSOS

EMPODERAMENTO DE ALUNOS NEGROS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Guilherme Freitas Mendes
Janina Lariane De Souza
Keila Mara De Souza
Laila Fernanda Jesus De Lima
Laura Fernanda Vieira Dos Santos
Leila Cristina Ferreira Dias
Leticia Fernanda De Oliveira Assis
Ludmilla Dos Santos Dulterio
Marcela De Souza Bonfim
Michelle Paola Pereira De Souza
Raissa Vitoria De Souza Gomes
Ynara Cristina Félix
Orientador: Helder Júnio de Souza
helder.junio@hotmail.com

RESUMO

Sendo parte integrante do projeto Ubuntu/Nupeaas da SEEMG, o presente projeto busca colaborar em relação à escolha profissional dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Sabará, onde os participantes possam sentir-se motivados e com perspectivas para o futuro profissional. O projeto busca, através de grupos de discussão dentro da escola, dialogar sobre os angústias e anseios que têm em relação à escolha profissional, buscando uma sensibilização sobre a profissionalização e a continuidade dos estudos numa faculdade ou num curso técnico. Acredita-se que nos grupos de discussão seja capaz de se trazer informações/orientações sobre questões que muitas vezes são desconhecidas pelos alunos, fazendo com que eles possam se apropriar-se de uma escolha profissional. Por isso, entende-se que o empoderamento dos alunos se dá através do conhecimento, da sensibilização e da discussão sobre temas inerentes ao assunto (cotas, Enem e sua estruturação, dentre outros assuntos) dando aos interessados a capacidade de alçarem “voar” mais alto em relação aos estudos e ao mercado de trabalho. Metodologicamente será utilizada a pesquisa quali/quantitativa, sendo dividida em momentos distintos, sendo que no primeiro momento haverá um mapeamento de quem são os alunos (idade, série, etnia, classe....) e quais são seus anseios relacionados à profissão/universidade; no segundo momento, haverá o grupo de discussão com os alunos interessados em participar. Os grupos serão formados por até 20 alunos. Nesses grupos serão elaboradas oficinas (extra horário) a partir da necessidade dos grupos em relação aos assuntos relativos ao tema proposto. Até o presente momento (agosto/18) foi desenvolvida a 1ª etapa, iniciando a organização e concretização de dois grupos de discussão, bem como a visita à PUC Aberta (mostra de profissões), fato que demonstrou um impacto positivo. Acredita-se assim que as intervenções nos grupos de discussão poderão colaborar no

entendimento e motivação dos alunos para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Escolha profissional, Empoderamento estudantil

INTRODUÇÃO

O início do projeto teve início a partir da procura de três alunas, no final de 2017, que queriam que se criasse uma roda de conversa extra horário para se dialogar sobre questões relacionadas à violência de Gênero. Agregado a isso, em sala de aula foi desenvolvido um trabalho sobre “Empoderamento de Mulheres Negras”, tendo como “pontapé” inicial o filme “Estrelas além do Tempo”, objetivando compreender o lugar da mulher negra nos EUA e seu Empoderamento dentro da NASA. Juntamente com esse filme, e um debate acerca do mesmo, foi sugerido que se visse o vídeo sobre Racismo Institucional, abrindo-se um diálogo sobre o lugar do negro no Brasil em relação ao lugar que o negro/branco ocupa profissionalmente dentro do Brasil. Ao término da aula, duas alunas procuraram o professor orientador questionando como elas poderiam mudar essa realidade, principalmente a delas, pois não acreditavam que conseguiram fazer faculdade, muito menos uma UFMG. Em discussão com as mesmas, pensou-se em se criar um grupo de debate extra turno para se trabalhar questões relacionadas ao assunto, buscando dialogar sobre os anseios sobre a continuidade do ensino. Outro assunto a ser abordado são os direitos existentes para alunos negros/escola pública. Juntamente com isso, no mesmo ano (2017) foi aberta uma inscrição de projetos de pesquisas que dialogassem sobre questões relacionadas às questões étnicos/raciais. Esse edital foi promovido pela SEE/MG através do projeto UBUNTU/NUPEAAS, na qual seriam selecionados projetos que dessem ênfase no assunto. Esse edital foi motivacional, pois o mesmo foi selecionado para ser desenvolvido pelo professor orientador e o grupo de alunos. A partir da seleção, formou-se o grupo de alunos pesquisadores para desenvolver o projeto “Empoderamento de alunos negros para o mercado de trabalho”.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi motivada a partir do edital que o núcleo NUPEAS/UBUNTU (Núcleos de Pesquisas e Estudos Africanos, Afro-brasileiros e da Diáspora), da SEEMG (Secretaria de Educação de Minas Gerais), lançou em 2017 selecionando projetos que dialogassem acerca da discriminação étnico racial. Os projetos de pesquisa deveriam incentivar os estudos africanos e afro-brasileiros dentro das escolas mineiras e fomentar a reflexão sobre os processos históricos de discriminação e racismo. A partir daí, e em diálogo com as alunas que haviam procurado o professor orientador para se trabalhar um grupo de discussão no ano de 2018, nasceu a proposta do Empoderamento de alunos negros para o Mercado de Trabalho, uma vez que muitos alunos buscavam uma faculdade, porém não sabiam acerca dos direitos, nem tampouco como funciona o ENEM, que atualmente é o requisito de muitas faculdades para o ingresso em um curso. De acordo com teóricos (ROSENBERG, 2011; PEREIRA, 2011; LAREAU, 2007) o mercado de trabalho é excludente em relação a três grandes categorias que se inter-relacionam (RAÇA/ETNIA, CLASSE, GÊNERO). Dessa forma, profissões que têm maior status social/remuneração, são ocupadas principalmente por homens brancos de classe média/alta, havendo uma exclusão daqueles que não se enquadram nessas categorias. Lareau (2007) ao fazer um estudo etnográfico sobre classe social, verificou que fazer faculdade para

crianças de classe baixa não era um anseio perceptível, por inúmeros fatores. Rosemberg (2011) colabora ao estudar a questão de gênero em relação aos percursos de mulheres dentro do Brasil, verificando que os homens brancos da cidade e classe média/alta são mais reconhecidos profissionalmente e economicamente. No mesmo texto, é demonstrado que as mulheres estudam mais que os homens, tendo uma menor distorção de idade e série no Ensino Médio. Porém, ao analisar a questão da raça/etnia verificou-se que negros são em maior número no Ensino Fundamental e Médio, porém quando analisado a situação do Ensino Superior a diferença é imensa (63,9% de brancos e 35,1 de negros e 0,99 definidos como outros).

A reportagem da Globo colabora ao informar, através da fala de Antônio Teixeira (pesquisador e coordenador de pesquisas étnicos raciais do IPEA), que “a população negra possui os piores indicadores sociais, os menores índices de escolarização, de rendimentos e de acesso a bens e serviços, assim como os maiores índices de mortalidade precoce, quando comparados com a população branca. Esses dados do MTE apontam para uma das faces da desigualdade social brasileira: a divisão racial do trabalho altamente resiliente”. Não se pode esquecer que atrelada a essa desigualdade de raça/gênero/classe, a juventude de uma forma geral passa por transformações físicas, biológicas, psíquicas na idade em que estão inseridos, gerando em muitos uma insegurança perante o mercado de trabalho. Leão e Carmo (2014, p.22-23) informam que

a relação dos jovens com o mundo do trabalho também se reconfigurou muito. Nas sociedades contemporâneas, as transformações por que passa o mercado de trabalho afetam as experiências juvenis nesse campo. Há uma maior precariedade na inserção profissional e uma maior exigência quanto à qualificação, o que traz incertezas maiores. Tornou-se mais difícil projetar a carreira profissional a partir da ideia de um emprego para o resto da vida.

Espera-se, portanto, que a pesquisa possa colaborar em relação à escolha profissional, onde os participantes possam sentir-se motivados a fazer um curso universitário, podendo reduzir a desigualdade existente entre alunos de escolas particulares das públicas, em relação à inserção em uma faculdade.

1. Metodologia

A metodologia adotada na pesquisa é quali/quantitativa, buscando trabalhar com os anseios e angústias que afligem os participantes em relação às escolhas profissionais e cursos universitários. A utilização desse método é justificado, uma vez que se busca compreender tanto a visão da totalidade ali presente, quanto as peculiaridades dos participantes, já que não buscam as mesmas coisas. A técnica adotada será o grupo de discussão/formação, pois a partir do diálogo entre os participantes é capaz de se direcionar o processo a partir dos mesmos. Dessa forma, a presente técnica não pode ser considerada fechada, no sentido de ter um assunto/temática estabelecido. Pelo contrário, os assuntos trabalhados nos grupos de discussão partirão da necessidade e sugestão dos próprios alunos: agentes de sua própria história, de forma que possa ser um grupo que seja capaz tanto de dialogar sobre questões pertinentes aos assuntos relacionados ao Empoderamento/mercado de trabalho, quanto dar suporte através de

informações que a maioria desconhece sobre todo o processo relacionado à entrada numa faculdade, especificamente uma pública.

O projeto está sendo desenvolvido na própria escola, que é tipicamente de Ensino Médio, ofertando sobretudo cursos Regulares, porém há nela cursos técnicos e a EJA. A presente escola é de porte médio, havendo aproximadamente 950 alunos que são distribuídos nos três turnos (manhã, tarde e noite) e nas três modalidades já citadas. Tendo em vista a quantidade de alunos, o projeto centralizou-se especificamente no turno da tarde e voltado sobretudo para o 3º ano do Ensino Médio Regular, porém estando aberto para alunos do 1º e 2º anos. Dessa forma, a pesquisa está dividida em etapas que se complementam:

1ª Etapa: levantamento quantitativo do público atendido pela referida escola, de forma a mapear quem são os alunos(idade, série, etnia, classe....) bem como compreender quais são os anseios relacionados à profissão/universidade. Para isso, será utilizada a técnica Survey, através da ferramenta SurveyMonkey, utilizando o laboratório de informática da escola para tal. O resultado obtido será estruturado a partir de três grandes categorias de análise: Cor – Classe social – Profissão, fazendo a análise dos resultados obtidos. 2ª Etapa: Exposição da pesquisa nas salas, expondo o objetivo e a percurso metodológico. Nessa fase será feito o levantamento de pessoas interessadas a participar do processo. 3ª Etapa: Grupo de discussão com os alunos interessados em participar do grupo, buscando compreender seus anseios em relação ao mercado de trabalho/universidade. Os grupos serão formados por até 20 alunos. 4ª Etapa: Entrevistas qual/quant com os participantes, buscando compreender se as intervenções foram positivas para os mesmos. Até o presente momento participam do grupo cerca de 40 alunos que foram divididos em dois dias distintos: 2ª e 4ª feiras, devido aos horários do professor orientador ser limitado por lecionar em outros horários. A divisão do grupo foi feita pensando em grupos menores (de até 20 alunos) para que se tenha um diálogo mais proveitoso com os participantes. Os encontros têm a duração de cerca de 50 minutos.

5ª Etapa: Organização de oficinas (extra horário) e visitas técnicas, almejando ampliar o universo de conhecimento dos participantes. Até o presente momento, o grupo já participou da Mostra de Profissões da PUC/MG. Acontecerá também três oficinas na PUC (elaboração de vídeos, robótica e entrevista de emprego) no dia 05/09, bem como a visita ao Espaço do Conhecimento da UFMG (31/08).

Ressalta-se que a 3ª, 4ª e 5ª etapas acontecem simultaneamente, ou seja, à medida que forem ocorrendo os grupos de discussão, bem como as oficinas, serão feitos questionários (antes e depois) para se compreender o resultado obtido e se vai ao encontro do objetivo do projeto.

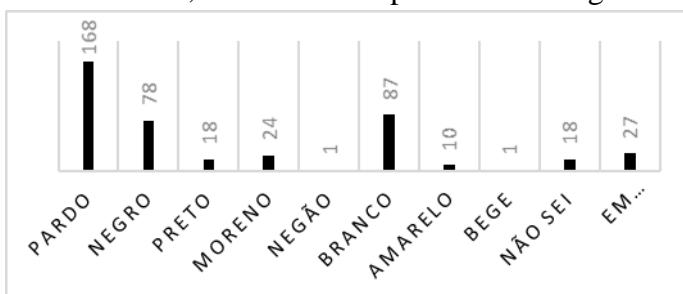
2. Resultados Parciais

Tendo em vista que o projeto de Empoderamento de alunos negros para mercado de trabalho tem sua proposta de encerramento no final do ano letivo, ou seja dezembro/18, até o presente momento (agosto/18) já foram desenvolvidos alguns trabalhos, obtendo-se resultados parciais e relevantes na metodologia adotada.

1ª Momento: Levantamento sobre a escolha profissional/faculdade

Buscou-se, no primeiro momento, compreender se os alunos da escola pesquisada tinham interesse em dar continuidade nos estudos e suas perspectivas em relação ao futuro profissional. O questionário foi aplicado nos turnos da manhã e da tarde, nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Regular. Participaram da pesquisa 438 alunos.

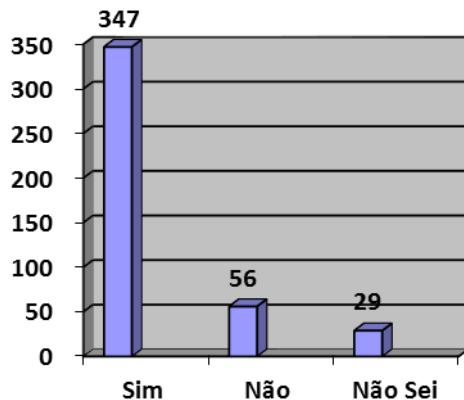
Perguntado a eles sobre a cor/etnia, os mesmos responderam as seguintes cores:



Número de alunos do Ensino Médio divididos por cor através da autodenominação

Como se percebe no gráfico acima, os participantes autodenominam sua cor, em sua grande maioria, por pretos /pardos, indo assim ao encontro da pesquisa que é empoderar alunos negros para o mercado de trabalho/faculdade, uma vez que aproximadamente 66,90% se consideram pardos ou pretos. Nota-se que 10,41% dos entrevistados não souberam definir a cor. Há pesquisas (CITAR QUAIS SÃO) que informam que essa indefinição é comum no Brasil, justamente por existir um preconceito relacionado ao Ser Negro no Brasil, na qual muitos que são, não conseguem se identificar nessa etnia.

Outra pergunta que guiou a pesquisa foi compreender se os participantes tinham interesse em dar continuidade ao ensino, fazendo uma faculdade após o término do 3º Ano do Ensino Médio. As respostas obtidas encontram-se no gráfico abaixo.



Número de alunos do Ensino Médio e seu anseio sobre fazer faculdade

Como se percebe a grande maioria dos respondentes (80,32%) desejam fazer faculdade após o término do Ensino Médio; enquanto 12,96% não desejam dar continuidade no ensino superior e 6,72 não souberem responder à pergunta. Porém, perguntado a eles sobre qual(is) cursos desejam ingressar numa faculdade e o porquê da escolha, poucos tinham certeza de qual curso almejam, sendo que a maioria estava indecisa ou ainda não havia pensado no curso específico. Dos poucos que responderam o motivo pelo qual objetivavam fazer uma faculdade, as respostas perpassam por questões relacionadas à melhoria das condições de vida, informando que a faculdade é o caminho para se ter “um bom emprego”, “uma condição de vida melhor” ou “para ter um bom futuro”, conforme a resposta de alguns. Por isso, acredita-se que a presente pesquisa possa colaborar com os participantes, auxiliando seja em relação a suas escolhas, seja no quesito desconhecimento sobre os direitos (Cotas raciais e escola pública, PROUNI) que têm como forma de ingresso dentro de uma faculdade.

a)Mostra de Profissões da PUCMG – São Gabriel

Tendo em vista que o presente projeto tem como objetivo central Empoderar os alunos para o Mercado de Trabalho, dando aos participantes tanto informações quanto participação em eventos, no dia 25/05/18 um grupo de 35 alunos participou da Puc Aberta, que é a Mostra de Profissões da PUCMG. Antes de irem à mostra, foi aplicado um questionário parecido com o questionário aplicado no início do projeto. Ao questionário, foi acrescida uma pergunta : “qual conhecimento você tem sobre o curso que deseja fazer?”, buscando compreender seja a realidade dos sujeitos pesquisados, seja a importância da mostra de profissões após a visitação, através da aplicação de um outro questionário. A grande maioria (91,5%) dos alunos participantes informaram que não tinham nenhum conhecimento sobre o curso que objetivavam fazer. Os outros respondentes que afirmaram ter conhecimento, as respostas estavam vinculadas à experiência que tiveram no curso técnico. Na PUC Aberta, os alunos se inscreveram para participar de oficinas/palestras em cursos distintos, na qual cada um foi para o curso que mais chamou a atenção. As oficinas/palestras duraram cerca de 1h30min, almejando dar as informações básicas a todos os participantes. Além dessa atividade, havia no local estandes de cursos variados havendo informações básicas para os interessados. Após a visita, foi procurada novamente para saber sobre o que achou, respondendo que estava maravilhada com o que presenciou e que com certeza queria fazer uma faculdade. Dessa forma, e após à visita, foi aplicada uma questão aberta para aqueles que participaram do evento, perguntando a eles o que acharam e como participação do evento colaborou na escolha da profissão. Eis algumas respostas dadas pelos participantes:

A visita na PUC foi essencial para minha ambição profissional. Quando cheguei na PUC tive outra visão: por um momento fiquei pequena no meio de tantas escolhas e dividida em qual curso superior seguir. Mas enfim, escolhi a Psicologia, pois era algo mais próximo das minhas dúvidas naquele momento. Gostei muito da palestra, por não falar só da Psicologia, mas de ajudar a escolhermos o curso que gostaríamos de fazer. E depois da minha ida à PUC já não tenho mais dúvidas. Já sei qual curso superior quero ingressa: a fisioterapia (A.J.F).

Ir à PUC Aberta me ajudou muito. Eu já tinha curiosidade na área do Jornalismo, agora estou simplesmente apaixonada pelo curso, pois os alunos esclareceram minhas dúvidas, fazendo com que eu tivesse ainda mais vontade de ingressar nessa área. (J.L.S)

O evento em questão foi muito proveitoso para mim. O tempo que estivemos lá, aproveitei bastante. A palestra foi muito informativa e pude aprender mais sobre a profissão escolhida. Sinceramente estava desanimado com essa coisa de faculdade e sempre achei que não sou capaz de conseguir entrar na faculdade. Mas depois da visita à PUC pude ver que esse objetivo é sim possível e que não está muito longe. (G.F.)

Gostei muito da visita à PUC. Gostei do lugar e me deu mais vontade de cursar a Faculdade de Direito. A palestra me deu

mais motivação para continuar e me deu mais conhecimento sobre o curso de Direito. (L.M.)

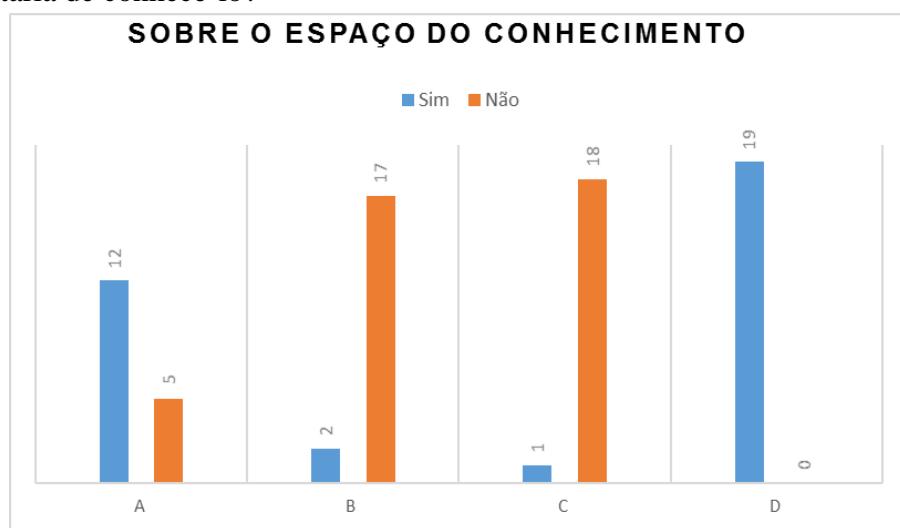
Nossa ida à PUC foi uma experiência maravilhosa. Conhecemos todo o espaço e participamos de palestras que foram super produtivas. Apesar de no Campus São Gabriel não conter o curso que irei fazer (Pedagogia), não deixou de ser uma visita que valeu super a pena participar. (A.G.)

Como se percebe nas falas acima, a ida dos alunos e a participação da Feira de Profissões foi relevante, colaborando seja em relação às dúvidas existentes dos cursos, servindo como um incentivo de fazer parte daquele ambiente que para muitos ainda é desconhecido. Vale ressaltar aqui uma pequena conversa informal com uma aluna, que na ida à PUC informou estar muito insegura e ansiosa. Perguntada o motivo, a mesma respondeu que nunca havia entrado em uma faculdade, não tendo nenhum conhecimento sobre o lugar e por isso sua ansiedade..

b) Sobre a visita ao Espaço do Conhecimento

Para se ter uma noção acerca do que os participantes do grupo têm sobre o Espaço do Conhecimento da UFMG, foram feitas quatro questões fechadas e os resultados expressos logo após:

- a) Já ouviu falar sobre o espaço?
- b) Sabe onde se localiza?
- c) Já o visitou?
- d) Gostaria de conhecê-lo?



Como se percebe, a maioria dos participantes não conhecem o presente espaço. Ressalta-se que foi necessário informar que se tratava de um lugar que não é o campus da UFMG, pois muitos acreditam que Espaço do Conhecimento da UFMG e o campus da UFMG fossem a mesma coisa. Nesse sentido, talvez a pergunta A (Já ouviu falar?) tenha tido um número maior de respondentes que sim, acreditando tratar da UFMG e não de um lugar específico da UFMG e que tampouco se localiza na Praça da Liberdade. O que se tem percebido no grupo que a

maioria dos participantes desconhece as informações que são relevantes para o Empoderamento deles enquanto estudantes que almejam dar continuidade aos estudos a nível superior. Ressalta-se que no questionário foi feita uma pergunta aberta no final, buscando saber que eles acreditavam que havia no Espaço que irão conhecer: A maioria não respondeu à questão, informando que não tinham noção do que havia. Outros acreditam que é um espaço que é feita uma mostra de profissões da UFMG, enquanto outros acreditam que é um espaço que se aprimora o conhecimento (palestras, oficinas...)

CONCLUSÃO

Tendo em vista que a finalidade do Projeto “empoderamento negro” (como é muitas vezes chamado) é dar poder ao aluno da escola pública, especificamente os pardos/negros, podem-se tirar algumas conclusões: Primeiramente, se empoderar significa dar poder a, percebeu-se claramente que a falta de informação e conhecimento sobre mercado de trabalho e questões relativas ao ingresso dos alunos numa faculdade, faz com que os alunos não busquem os caminhos para tal. Através dos grupos de discussão, tem-se percebido até o momento que a maioria dos participantes desconhece totalmente que eles têm direitos, bem como o funcionamento de toda a estrutura do ENEM. Em segundo, as visitas feitas até o momento demonstraram a necessidade de inserir esse tipo de trabalho dentro das escolas públicas, pois muitos desconhecem totalmente o universo de uma faculdade, considerando ser distante de sua realidade social e econômica. Acredita-se que com as futuras atividades e visitas, possa haver uma motivação ainda maior.

Portanto, “empoderar-se” é revolucionário, muda a percepção de mundo e faz com que cada oportunidade seja a possibilidade de transformar seu grande sonho em realidade, é mostrar que com muito esforço e desejo dedicação é possível transformar a realidade em algo muito melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 20, p. 45-56, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

DIAS, Sara de Lima & SOARES, D.H.P. **Jovem, Mostre a sua Cara:** Um Estudo das Possibilidades e Limites da Escolha Profissional. Psicologia Ciência e Profissão, 2007, v 27 (2), p. 316-331.

GLOBO CIDADANIA. **Pesquisa e reflexão são essenciais para os jovens no início da carreira.** 06/04/13. In: <http://redeglobo.globo.com/globocidadania/noticia/2013/04/pesquisa-e-reflexao-sao-essenciais-para-os-jovens-no-inicio-da-carreira.html>. Acesso em 12/09/17.

LEÃO, Geraldo, CARMO, Helen Cristina do. **Os jovens e a Escola.** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação infantil e relações raciais:** a tensão entre igualdade e diversidade. Caderno de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas. V.44. Nº 153. p.742-759 jul./set. 2014

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação formal, mulheres e gênero no Brasil contemporâneo.** In: O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010 / Organização: Leila Linhares Barsted, Jacqueline Pitanguy – Rio de Janeiro: CEPPIA; Brasília: ONU Mulheres, 2011. Pag. 390 – 434

ROSEMBERG, Fúlvia. **Desigualdades de gênero e raça no sistema educacional brasileiro.** Conference on Ethnicity Race, Gender and Education: Lima, October 2002.

SOARES, Sergei. **A demografia da cor:** a composição da população brasileira de 1890-2007. In: THEODORO, M. (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília, DF: Ipea, 2008. p. 97-117.

SOUZA, Helder Júnio de. **SPS:** Sistema de profissões Skins. V FEBRAT: Belo Horizonte, 2017. P. 1251-1263

WELLER, Wivian; SILVEIRA, Marly. **Ações afirmativas no sistema educacional: trajetórias de jovens negras da universidade de Brasília.** Revista Estudos Feministas. Florianópolis: UFSC v. 16, n. 3 set/dez 2008, pp.931-947.